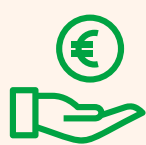


Principais tipos de contratos por diferença no setor energético

Embora o conceito de **CFD** seja relativamente simples, os objetivos regulatórios e econômicos associados a esse instrumento podem ser bastante complexos — e, consequentemente, também o seu desenho contratual —. Essa complexidade é especialmente relevante quando os CFD se inserem no contexto de um **programa público de apoio** às energias **renováveis**.



A título ilustrativo, os incentivos gerados para o produtor variam significativamente conforme o preço de mercado utilizado como referência para a liquidação do contrato:

Preço por hora

Os geradores recebem (ou devolvem) a **diferença** entre um preço de exercício fixo e o preço de mercado por hora de cada megawatt-hora produzido. Esse modelo oferece a **máxima redução de risco e receitas altamente previsíveis**, embora possa distorcer os incentivos para a geração flexível ou sensível ao sistema.

Preço médio mensal

Os **cálculos de pagamento** são baseados nos **preços médios** mensais do mercado, o que introduz maior **variabilidade de receita** (“risco de base”) em comparação com os **CFD** por hora. Os geradores têm incentivos mais fortes para reagir às **flutuações** do mercado, ajustando a produção para **maximizar o valor** nos períodos de preços mais altos.

Preço médio mensal

Os pagamentos são feitos com base na **diferença** entre o preço médio anual de mercado e o preço de exercício, por cada **quilowatt-hora** produzido. Este modelo concentra o risco durante um período mais longo e **incentiva o planejamento** de longo prazo e a **otimização da manutenção**.